

A (DES)CONSTRUÇÃO DE *ETHOS* E COLOQUIALIDADES: UM RETRATO DE UMA CAMPANHA PRESIDENCIAL

Gesseldo de Brito Freire (UENF)
canoarte@yahoo.com.br

Nas variadas interações sociais, os indivíduos recorrem a uma gama de recursos linguageiros na transmissão de suas mensagens, buscando marcar discursivamente suas falas. Nesse processo, procuram re(construir), conforme seus interesses e/ou de seus grupos, uma imagem não apenas de si, como também do outro. E, quando o que está em cena são elementos de uma campanha eleitoral para Presidência da República, cabe observar como, na construção de seus próprios *ethé*, candidatos desqualificam a imagem de seus adversários, valendo-se, cumpre ressaltar, de considerável tom coloquial, despojado da linguagem, mesmo diante da seriedade de certos temas e, por conseguinte, podendo retratar a pobreza do debate político. Diante disso, neste artigo a capa da revista *Veja*, edição 2.790, de 25/05/2022, será tomada para uma leitura e posterior análise discursiva de um conjunto de enunciados proferidos por candidatos ao maior cargo político do Brasil em 2022. De posse do corpus, buscar-se-á compreender como, nesse jogo de máscaras e no uso despojado da linguagem, podem ou não os eleitores indecisos serem persuadidos ao voto. Como suportes para o estudo, a recorrência a autores, como Charaudeau (2008; 1996), Maingueneau (2005) e Almosy (2005), a fim de uma melhor compreensão de questões relativas à Linguagem Política, à Análise de Discurso, assim como ao *Ethos*.

Palavras-chave:

Ethos. Análise de Discurso. Linguagem Política.